



Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC




Agenda da Semana

30/10 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S)/ FGV
- Notas para a imprensa – Política Fiscal / Banco Central
- IGP-M / FGV
- Indicador de Incerteza da Economia / FGV
- Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) / CNI

31/10 – TERÇA-FEIRA

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal / IBGE
- Sondagem da Indústria / FGV
- Sondagem de Serviços / FGV
- Divulgação da ata do Copom / Banco Central

01/11 – QUARTA-FEIRA

- Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil / IBGE
- Indicadores Industriais / CNI
- Índice de Confiança Empresarial / FGV
- Índice Commodities Brasil (IC-Br) / Banco Central
- Emplacamento de Veículos / FENABRAVE
- Anúncio da taxa básica de juros americana / Federal Open Market Committee (FOMC)

02/11 – QUINTA-FEIRA

- FERIADO DE FINADOS

Resumo da Semana

SEMANA ANTERIOR

ATIVIDADE – Dados da CNI mostram que a **confiança do empresário industrial permanece elevada, mas não registrou melhora** na comparação mensal, após altas consecutivas desde agosto deste ano. Em relação a **indústria da construção**, tanto os dados da FGV, quanto os da CNI/CBIC registraram em suas sondagens atividade **ainda fraca, com ociosidade elevada, mas expectativas positivas para os próximos meses.**

Destaque para a **falta de capital de giro**, que passou a ocupar destaque entre os principais problemas relacionados.

O **Índice de Confiança da Construção (ICST) da FGV cresceu** pelo quinto mês consecutivo

registrando seu maior patamar desde 2015, enquanto o **Índice de Confiança do Empresário Industrial da Construção da CNI/CBIC mostrou melhora pelo terceiro mês consecutivo.**

Fatos semelhantes foram observados na **Sondagem do Comércio** (a confiança atinge seu **maior nível** desde agosto de 2014) da FGV. Em relação a **percepção do consumidor**, a sondagem realizada pela FGV mostra o **melhor resultado desde março deste ano, mas ainda se encontra num patamar baixo**, indicando cautela por parte do consumidor.

INFLAÇÃO E POLITICA MONETÁRIA - O Índice Nacional de Custo da Construção - M (**INCC-M**), divulgado pela FGV, **apresentou alta de 0,19% em outubro**, maior que setembro, que registro elevação 0,14%. A parcela de materiais, equipamentos e serviços avançou de 0,37% para 0,44%, enquanto, os custos de mão de obra desaceleraram o ritmo de queda de -0,04% para -0,01%.

Com o resultado de outubro o INCC-M **acumula elevação de 3,59% no ano e de 4,15% em 12 meses.**

Em sua nota à imprensa, o Banco Central, registrou **estabilidade do estoque total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN)** (R\$ 3,0 trilhões em setembro). Houve **retração do crédito para as empresas** de 1,1% ante agosto, enquanto para as **famílias houve expansão** de 0,3% da carteira.

Chama atenção a queda da **taxa de inadimplência com recursos livres, que registrou 5,4%, o menor patamar desde dezembro de 2015**, com destaque para **redução da inadimplência da pessoa jurídica (5,2%)**. Portanto, mesmo com menor inadimplência não houve aumento do estoque de crédito para as empresas, que reclamam, na Sondagem da Indústria da Construção (CBIC/CNI) da falta de recursos para capital de giro.

Ao longo da última semana o **Comitê de Política Monetária reduziu a taxa básica em um ponto percentual, para meta de 7,5% ao ano** e em seu anúncio sinalizou que o cenário benigno de inflação, com ociosidade de fatores e atividade ainda fraca abre espaço para nova redução de 0,5 ponto percentual na próxima reunião prevista para dezembro.

CRÉDITO IMOBILIÁRIO – Segundo dados da ABECIP, em **setembro, os financiamentos** imobiliários com recursos das cadernetas **de poupança atingiram R\$ 3,41 bilhões**, com queda em relação a agosto e **alta de 8,2%** comparativamente a setembro do ano passado. **No ano, foram financiados R\$ 32,63 bilhões, montante 2,9% inferior** ao observado em igual período de 2016 e nos **12 meses encerrados em setembro foram aplicados R\$ 45,64 bilhões, retração de 3,2%** em relação ao apurado nos 12 meses precedentes.

Na semana também ocorreu a Reunião do Conselho Curador do **FGTS** que aprovou seu **orçamento plurianual (2018 a 2021). Serão R\$ 85,5 bilhões para 2018**, R\$ 69,5 bilhões serão destinados à habitação, R\$ 6,8 bilhões às obras de saneamento básico e R\$ 8,5 bilhões às de infraestrutura urbana. Também foi aprovado o Orçamento Plurianual de Aplicação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), com R\$ 81,5 bilhões no período de 2019/2021.

Cabe destacar que a **saúde financeira do FGTS, que é resultado de uma boa gestão associada a um período favorável até 2014, tende a não se verificar nos próximos anos, pois com atividade fraca, a recuperação de perdas ocorridas pela queda da arrecadação frente o aumento dos saques, será muito lenta.**

Somado a isto, sucessivas medidas vem sendo adotadas, trocando recursos que poderiam ser aplicados para elevar os investimentos pelo consumo imediato e insustentável. Assim, medidas como amortização de dívidas do FIES ou pagamentos de parcelas de dívidas com agentes financeiros, além de representar um repasse importante de recursos ao sistema financeiro, não terá efeitos diretos sobre a atividade econômica (são dívidas de ações econômicas já ocorridas).

Medidas que criem novos instrumentos de saque agravam a capacidade financeira do FGTS e provocarão a necessidade de revisão para menor dos orçamentos plurianuais já anunciados.

FISCAL - Em setembro, o governo central registrou **déficit primário de R\$ 22,7 bilhões**, resultado 12,2% **melhor** em relação a um ano antes. Os números do mês foram beneficiados por um crescimento real de 8,3% nas receitas totais, que chegaram a R\$ 104 bilhões. A expansão foi impulsionada pelo Refis (que rendeu R\$ 3,3 bilhões no mês) e pela arrecadação de R\$ 1 bilhão com o PIS/COFINS sobre combustíveis (que teve elevação de taxa neste ano).

No acumulado do ano até setembro, o Tesouro registrou déficit de R\$ 108,533 bilhões, o maior da série histórica iniciada em 1997, mesmo tendo registrado aumento de 1,4% nas receitas totais na mesma base de comparação.

O resultado positivo no mês abre espaço para um novo "descontingenciamento" de recursos entre R\$ 6 bilhões e R\$ 7 bilhões no Orçamento Federal para este ano.

SEMANA ATUAL

FOCUS – Os analistas do mercado financeiro elevaram novamente **as expectativas de inflação de 3,06% para 3,08% neste ano** e mantiveram em **4,02% para 2018**. A projeção dos **juros foi mantida em 7%** para o final deste e do próximo ano.

A **projeção do PIB deste e do próximo ano foram mantidos, respectivamente em 0,72% e 2,50%**.

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA – No dia de hoje pela foi divulgado pela FGV o **IGP-M, que registrou elevação de 0,20% em outubro**, após alta de 0,47% em setembro, informou a O indicador acumula **queda de 1,91% no ano e de 1,41% em 12 meses**.

Na terça-feira o Banco Central divulga a **Ata do COPOM** da reunião ocorrida na semana passada. Há expectativas de novas informações sobre como a autoridade monetária está avaliando o ambiente inflacionário e fiscal.

Na quarta-feira, o Banco Central divulga o **Índice Commodities Brasil (IC-Br)** e neste mesmo dia, o FOMC do Federal Reserve, equivalente ao COPOM no Brasil, divulga a **taxa básica de juro da economia americana**.

FISCAL - Segundo dados do Banco Central divulgados hoje, dívida bruta do **setor público não financeiro avançou para R\$ 4,79 trilhões em setembro**. Em relação ao PIB, a dívida bruta subiu de 73,7% para **73,9%, maior patamar da série histórica da autoridade monetária, iniciada em dezembro de 2006, mesmo com a devolução de R\$ 33 bilhões pelo BNDES**.

Quanto à **dívida líquida, o setor público registrou um total de R\$ 3,298 trilhões, ou 50,9% do PIB, em setembro, a maior desde agosto de 2004**, após os R\$ 3,245 trilhões, ou 50,2% do PIB, um mês antes. A relação fechou 2016 em 46,2% do PIB.

O **déficit primário do setor público consolidado registrou, em setembro, de R\$ 21,3 bilhões, o que representa uma leve melhora no déficit primário, que saiu de 2,44% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2,35% do PIB na passagem de agosto para setembro**.

No ano, o déficit primário acumulado é de R\$ 82,1 bilhões. O governo central apresentou déficit de R\$ 100,875 bilhões. Os Estados e municípios tiveram superávit de R\$ 17,619 bilhões. As empresas estatais (federais, estaduais e municipais) somaram superávit de R\$ 1,146 bilhão.

ATIVIDADE - O Indicador de **Incerteza da Economia (IIE-Br)**, divulgado hoje pela FGV, recuou 8,3 pontos entre setembro e outubro, ao passar de 119,3 pontos para 111,0 pontos. **Após o quarto recuo consecutivo, o indicador registra o menor nível desde fevereiro de 2015**.

O **INEC** de outubro de 2017, divulgado pela CBI/IBOPE alcançou 101,2 pontos, o que representa uma

expansão de 2,7% na comparação com setembro, revertendo parcialmente a queda do mês anterior (-3,1). O indicador tem oscilado variações positiva e negativas, mas ainda se encontra 6,6% abaixo de sua média histórica.

Dois dos componentes do INEC mostram queda na comparação mensal. O índice de situação financeira indica piora da situação financeira das famílias, enquanto o índice de expectativa de compras de bens de maior valor aponta perspectiva de queda na demanda por esses produtos.

Amanhã (terça-feira) o IBGE divulgará a PNAD Contínua Mensal, neste mesmo dia, a FGV divulga as Sondagem da Indústria e a Sondagem de Serviços.

Na quarta-feira será divulgado pela **IBGE Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física – Brasil**. Ainda neste dia, a **CNI divulga seus Indicadores Industriais** e a **FGV o Índice de Confiança Empresarial**.

A semana será curta, por conta do feriado de Finados na quinta-feira, mas serão divulgado diversos indicadores importantes.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ AGOSTO/2017				
	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAIS	402.145	385.326	272.818	4.815.417
Faixa 1	16.890	35.008	4.259	1.765.503
Faixa 2	344.729	282.083	229.390	2.448.307
Faixa 3	40.526	68.235	39.169	601.607

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
AGOSTO DE 2017												
FONTE	MÊS				ANO				12 MESES			
	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)
SBPE	4,4	9,9	18,4	2,2	29,2	-4,0	117,4	-13,6	45,4	8,2	181,3	-18,1
FGTS	4,4	-5,5	38,1	-16,5	41,4	4,1	347,8	-19,2	70,3	22,6	526,4	-18,7

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	15,50%
Participação da construção:	
No PIB Nacional	4,60%
No PIB Industrial	25,15%

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
2º TRIMESTRE DE 2017 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-6,6	0,0	-5,1
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-6,4	-1,4	-6,1
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	-7,0	0,3	-6,5
Trimestre ante imediatamente anterior	-2,0	0,2	-0,7

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Agosto	No Ano	Em 12 meses
Construção	2017	1.017	-30.330	-230.636
	2016	-22.113	-164.604	-409.243
Brasil	2017	35.457	163.417	-544.658
	2016	-33.953	-651.288	-1.656.144

PNAD MENSAL AGOSTO							
DESOCPAÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-go2016	mar-abr-mai2017	jun-jul-go2017	Var (pp)	Situação	Var (pp)	Situação
NACIONAL	11,8	13,3	12,6	-0,7	↓	0,8	↑
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-go2016	mar-abr-mai2017	jun-jul-go2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	90.137,0	89.687,0	91.061,0	1,5	↑	1,0	↑
CONSTRUÇÃO	7.218,0	6.674,0	6.865,0	2,9	↑	-4,9	↓
RENDIMENTO MEDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-go2016	mar-abr-mai2017	jun-jul-go2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	2.066,00	2.116,00	2.105,00	-0,5	→	1,9	↑
CONSTRUÇÃO	1.675,00	1.655,00	1.663,00	0,5	→	-0,7	→

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	UCO (%)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao usual			Número de empregados		
	ago/20	jul/21	ago/21	ago/20	jul/21	ago/21	ago/20	jul/21	ago/21	ago/20	jul/21	ago/21
Construção Civil	56	56	57	41,8	44,3	46,7	27,7	30,4	33,4	39,6	42,6	45,8
Parte												
Pequena	53	53	52	41,9	46,3	47,2	31,8	35,2	35,8	41,8	44,1	46,5
Média	57	57	59	44,4	45,7	46,6	28,9	31,8	32,9	40,5	42,0	45,4
Grande	56	57	58	40,3	43,0	46,5	25,5	27,8	32,8	38,2	42,4	45,7
Sector												
Construção de Edifícios	55	55	55	42,2	45,1	46,0	28,9	32,2	32,9	39,1	41,7	44,9
Obras de Infraestrutura	54	54	56	43,2	45,2	47,0	29,8	32,6	35,5	41,6	44,6	47,3
Serviços especializados	60	60	63	43,0	45,2	48,4	28,3	31,7	34,4	42,0	43,4	46,5



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)
 Inscreva-se aqui para receber nossos informativos